

7.00.00.00-0 CIÊNCIAS HUMANAS
7.02.00.00-9 SOCIOLOGIA

A REALIDADE INFORMACIONAL NO SÉCULO XXI

MAURICIO NASCIMENTO DOS SANTOS
Curso de Ciências Sociais – Faculdade de Ciências Sociais

MARISA DO ESPIRITO SANTO BORIN
Departamento de Sociologia – Faculdade de Ciências Sociais

RESUMO: O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, OCORRIDO A PARTIR DE MEADOS DA DÉCADA DE 1960, É CONSIDERADO POR MUITOS AUTORES COMO UMA DAS REVOLUÇÕES DA ERA MODERNA. PARA JEAN LOJKINE, VIVEMOS O MOMENTO DA REVOLUÇÃO INFORMACIONAL, NO QUAL A SOCIEDADE PASSA POR UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO SOCIOCULTURAL, ESTIMULADA PELOS AVANÇOS PROPORCIONADOS PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. O PRINCIPAL OBJETIVO DESTES ARTIGOS CENTROU-SE EM TRAÇAR UM PANORAMA DESSE MOMENTO DE GRANDES TRANSFORMAÇÕES, ENTENDIDO COMO UMA NOVA REALIDADE E O NOVO PARADIGMA SOCIOCULTURAL DA ERA MODERNA. FOCALIZOU-SE, AINDA, SUAS INFLUÊNCIAS NA GERAÇÃO NASCIDA NO SÉCULO XXI, TENDO COMO OBJETO OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO COMPUTADOR E DA INTERNET. PARA TANTO, NOS APROFUNDAMOS NO DEBATE EPISTEMOLÓGICO DA MODERNIDADE, FAZENDO O LEVANTAMENTO DE NOVAS BIBLIOGRAFIAS E REALIZANDO O DIÁLOGO ENTRE AUTORES COMO CASTELLS, TURKLE, BAUMANN, DENTRE OUTROS. NUMA SEGUNDA ETAPA, ANALISAMOS OS RESULTADOS DE UMA PESQUISA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 14 ANOS, QUE TORNOU POSSÍVEL DEBATERMOS O EMERGIR DE UMA “REALIDADE VIRTUAL” NA INTERNET, A ATUAL “CRISE DE IDENTIDADE” NUM MUNDO CADA VEZ MAIS CONECTADO E “GLOBALIZADO”, ASSIM COMO AS NOVAS POSSÍVEIS FORMAS DE SOCIABILIDADE NA SOCIEDADE INFORMACIONAL. ESTAMOS VIVENDO UM NOVO MOMENTO HISTÓRICO-CULTURAL, NO QUAL A LÓGICA DAS REDES E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PERMEIAM NOSSA REALIDADE SOCIOCULTURAL, APRESENTADO-SE COMO UM CAMINHO DE VIA ÚNICA À HUMANIDADE.

Palavras-Chave: Sociedade Informacional, Identidade, Sociabilidade.

Introdução

A revolução derivada dos avanços tecnológicos emergiu durante a década de 1970 nos Estados Unidos, onde um segmento específico da sociedade, em interação com a economia global e a geopolítica mundial, concretizou um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida. Segundo Manuel Castells (2005),

esses acontecimentos se relacionam à cultura de liberdade, inovação individual e iniciativa empreendedora oriunda dos *campi* norte-americanos dos anos 60, contribuindo para a constituição de um novo paradigma social. Nesse contexto, as novas tecnologias de informação e comunicação passaram a servir a diversas aplicações e usos, produzindo inovações tecnológicas, cada vez mais aceleradas, e ampliando suas transformações, assim como sua interação com a sociedade. A criação da internet é um dos exemplos das transformações tecnológicas ocorridas que mudaram o curso da sociedade atual.

Na cultura da virtualidade real, denominada assim por Castells (2005), criam-se novos ambientes e comunidades virtuais: “Nessa perspectiva, as comunidades substituem as redes sociais, com as comunidades locais, sendo uma das muitas opções possíveis para a criação e a manutenção de redes sociais, e a internet oferece mais uma dessas alternativas” (Castells, 2005:444).

Uma nova morfologia social se coloca com a presença das novas tecnologias da informação, com base na qual as relações socioculturais encontram-se organizadas em rede e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência de poder e cultura. Para Castells (2005), há uma determinação social em nível mais alto que a dos interesses sociais específicos expressos por meio das redes: o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos do poder. Estamos, então, diante de novas estruturas funcionais e novos processos de dominação.

Nesta sociedade formada e influenciada sob um novo paradigma informacional e da cultura da virtualidade real, a informação e as tecnologias digitais estão presentes no cotidiano da vida social, notadamente, entre as crianças e jovens, o que nos levou a entender como se constroem e se desenvolvem as relações socioculturais e quais os impactos na geração nascida a partir dos anos 2000 em plena era da informação.

Como saberemos o que se passa na internet? Como saberemos os graus de interação com a rede e os reflexos em seu comportamento social? Será que esta nova cultura da virtualidade real, com a criação de uma multiplicidade de “eus” virtuais, gera uma crise de identidade na juventude do século XXI? As novas tecnologias de informação e comunicação poderão contribuir para a expansão dos vínculos sociais em uma sociedade cada vez mais individualizada?

Nessa direção, realizou-se a pesquisa, com instrumentais cuja finalidade era conhecer o cotidiano de crianças de 7 a 14 anos, que vivenciam as novas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo do computador e da internet.

Nosso objetivo se deu no esforço do entendimento das transformações das relações socioculturais com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, centrando no uso do computador pessoal e da internet, constituindo-se como uma reflexão para introduzir questionamentos sobre a crise do sujeito moderno e da modernidade enquanto paradigma de conhecimento e explicação do mundo.

1. Desenvolvimento

As relações sociais na contemporaneidade

Para compreender a sociedade informacional e os novos fenômenos sociais oriundos dessas grandes transformações socioculturais, trazidas pelos avanços gerados pelas tecnologias de informação e comunicação, analisamos o processo tecnológico que levou a uma nova racionalidade e a novos padrões de individualidade. Um grande desafio foi compreender o ser na sociedade informacional em um mundo caracterizado pela globalização e pela fragmentação simultâneas. A relação entre homem e máquina nos coloca ante uma fronteira cultural, em que as máquinas são semelhantes aos seres vivos. Vivemos uma crise de identidade num momento em que novas formas de sociabilidade se colocam através da cultura da virtualidade real. Na era da sociedade em rede, o desenvolvimento da internet e do computador, como meios facilitadores de comunicação e interação, nos levaram a uma nova realidade. Nosso estudo pretendeu investigar os impactos e as influências destes meios em crianças e adolescentes.

Para compreendermos melhor esta realidade, optamos por uma pesquisa cujo método foi o de estudo de caso, considerando ser esta a melhor estratégia para examinarmos os acontecimentos contemporâneos no contexto da vida real. Os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos, como comenta Robert Yin (2005), sendo seu poder diferenciador sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências, documentos, artefatos, entrevistas e observações.

A escolha por crianças se deu pelo fato de serem a geração nascida quando, no Brasil, ocorreu aumento da distribuição de computadores e internet a usuários domésticos, ou seja, a partir da década de 1990. Para a classificação da faixa etária entendemos ser

importante adotar os critérios utilizados por instituições de renome. A Fundação Seade considerou, em sua pesquisa “Condições de Vida – Escolaridade”, de 2006, as seguintes classificações: crianças, na faixa de 7 a 14 anos; adolescentes, de 15 a 17 anos; jovens, de 18 a 24 anos. Seguindo a referida classificação, nossa pesquisa foi realizada com crianças entre 7 e 14 anos.

A escolha do instrumento de coleta de dados não se deu imediatamente, pois havia uma preocupação em escolher a forma mais adequada ao perfil etário em foco neste trabalho, exigindo uma atenção redobrada. Nesse sentido, realizou-se uma observação direta, com cunho exploratório, na instituição onde foi realizada a pesquisa, com o intuito de detectarmos entre as crianças o tipo de linguagem a ser utilizada e, ainda, identificarmos as condições ambientais mais favoráveis para o momento do levantamento dos dados.

Escolhemos uma instituição de ensino de idiomas, localizada no bairro do Morumbi, em São Paulo, para a realização da pesquisa. Como o universo de alunos na faixa etária por nós delimitada é muito grande, optamos por aplicar um questionário estruturado durante o momento das aulas.

As relações das crianças com as tecnologias digitais

Os dados levantados em nossa pesquisa mostram que cerca de 100% dos entrevistados utilizam o computador e 97,9% são usuários da internet; desses, cerca de 50% utilizam a internet de uma a três horas por dia, 29,2% ficam conectados menos de uma hora diária e 20,8% ficam conectados mais de cinco horas por dia.

Os educadores entrevistados confirmam que as crianças e os adolescentes estão integrados à Internet e ao computador, pois durante suas aulas comentam sobre as novidades tecnológicas mais recentes e os *sites* mais acessados. Para facilitar a didática, eles também utilizam, na preparação e durante suas aulas, alguns *sites* que abordam diferentes tópicos de inglês ou espanhol, obtendo com isso uma reação muito positiva por parte dos alunos, que vivem esta realidade digital cotidianamente.

Neste cenário, pudemos notar o elevado grau de conectividade dos participantes da pesquisa, crianças e adolescentes, e tangenciar a influência do ambiente virtual em suas identidades ainda em formação, influenciadas por múltiplas informações do mundo virtual, incapazes de dar substância a uma identidade pessoal.

Com os sistemas de comunicação em convergência com a rede de informação, estamos todos cada vez mais interligados e conectados, como cita Castells (2005). Segundo os números levantados, é possível notar uma necessidade cada vez maior de estar conectado à rede, seja via computador, seja pelo celular, desde a mais tenra idade.

Dos participantes da pesquisa, as idades eram percentualmente as seguintes: 7 anos (4,2%), 8 anos (6,3%), 9 e 11 anos (14,6%) 10 e 12 anos (16,7%), 13 e 14 anos (12,5%) e 15 anos (2,1%). Cerca de 34% dos entrevistados utilizam a internet para brincar, 35% para falar com os amigos e 30% para estudar e fazer trabalhos de escola.

Os dados ainda revelam o surgimento do *site* de relacionamento Orkut como um dos mais acessados dentre os pesquisados, apesar de ter acesso liberado somente para maiores de 18 anos. Na perspectiva de Bauman (2005), nós, habitantes do mundo líquido moderno, buscamos, construímos e mantemos as referências comunitárias de nossas identidades em movimento – lutando para nos juntarmos aos grupos igualmente móveis e velozes que procuramos, construímos e tentamos manter vivos por um momento, mas não por muito tempo. “No admirável mundo novo das oportunidades fugazes e das seguranças frágeis, as identidades ao estilo antigo, rígidas e inegociáveis, simplesmente não funcionam” (ibidem, p. 33).

A conversa via internet, proporcionada pelos *softwares* de comunicação *on-line*, possibilitou uma nova forma de se comunicar mediante “conversa escrita”. Com isso, a interação passa a se dar por novos códigos e significados lingüísticos. Simmel (2006), refletindo sobre os conteúdos de outras formas sociológicas de interação, observa que a conversa é o suporte mais difundido de toda a comunidade humana, na vida social, e que o assunto é somente o suporte indispensável do estímulo desenvolvido pelo intercâmbio vivo do discurso enquanto tal. Segundo os dados de nossa pesquisa, cerca de 33% das crianças e adolescentes conversam todos os dias com os amigos via internet, e 39,6% conversam de vez em quando.

2. Considerações Finais

Constatamos uma mudança na realidade sociocultural da geração nascida no século XXI, influenciada pelo paradigma da sociedade da informação, cada vez mais presente e se consolidando no que parece ser um caminho sem volta. Os dados mostram o alto grau de conectividade à rede, com novas concepções de espaço-tempo.

Convivemos com uma “crise de identidade” que talvez nos leve à utopia de uma nova identidade global, num mundo cada vez mais conectado virtual e geograficamente.

Do ponto de vista epistemológico, procuramos contribuir para o debate, mas há uma nova realidade sociocultural muito vasta para ser desvendada no que alguns autores já começam a chamar de “hipermodernidade”. A realidade informacional se impõe, e estamos cada vez mais imersos neste oceano no qual precisamos aprender a navegar para sobrevivermos ao dilúvio de informações que nos chegam em nossa atual sociedade.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARVALHO, Paulo Sérgio. **Interação entre humanos e computadores: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v.1.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARCUSE, Herbert. **Tecnologia guerra e fascismo**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.
- SIMMEL, Georg. A sociabilidade. In: _____. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006
- TURKLE, Sherry. **A vida no ecrã: a identidade na era da internet**. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.